



ATIVIDADES A DISTÂNCIA

Área do conhecimento: HISTÓRIA - **Turma:** 6º ano

Professor: Manoel Messias Oliveira dos Santos

Datas das atividades: de 26 de julho a 06 de agosto de 2021.

Obs.: Explicações, orientações e esclarecimentos de dúvidas estão ocorrendo via Google Meet e WhatsApp.

Texto 1: Atenas: crise social e reforma política

Por volta do século VII a.C., Atenas enfrentava uma crise social. Por não pagarem suas dívidas, muitos camponeses perdiam suas propriedades e tornavam-se cativos, o que gerava revoltas. Depois de muitas lutas e pressão sobre os governantes, os camponeses conseguiram uma importante vitória. No ano de 621 a.C. foi criado o primeiro código de leis escritas. Até aquele momento as leis eram baseadas nos costumes e só os aristocratas tinham domínio sobre elas. Os eupátridas, que mantinham o controle sobre a maior parte das terras, escolheram Drácon para redigir as leis. Mas o Código de Drácon, apesar de permitir aos pobres o conhecimento da lei, mantinha sentenças rigorosíssimas. Até hoje, quando alguém considera uma lei excessivamente severa costuma dizer que ela é “draconiana”.

Os problemas dos camponeses continuaram, mesmo com as primeiras leis escritas, e Atenas caminhava para uma guerra civil, ou seja, uma guerra interna entre os grupos da mesma sociedade. Os camponeses organizavam-se cada vez mais, exigindo o perdão de suas dívidas e a redistribuição das terras. Em 594 a.C., os aristocratas nomearam Sólon para tentar resolver a crise. Em seu governo, os escravizados foram libertos e suas dívidas, canceladas. As leis foram revisadas e foi criado um tribunal popular, no qual os juízes eram escolhidos por sorteio. Apesar de todas essas conquistas, Atenas tinha outro problema: o aumento do número de comerciantes que mantinham as riquezas da cidade, por meio do pagamento de impostos, mas não possuíam nenhum direito político. As pressões desse grupo eram cada vez maiores. Sólon, então, permitiu o acesso dos ricos negociantes aos cargos administrativos.

Ao abrir a Assembleia a todos os cidadãos (atenienses homens) e tirar os cargos do controle exclusivo dos grandes proprietários de terras, Sólon enfraqueceu os poderes da aristocracia. Assim, deu início à transformação de Atenas em uma democracia, como veremos logo a seguir. Ao completar suas reformas, ele renunciou ao cargo e saiu de cena. As reformas de Sólon não foram suficientes para eliminar as disputas. Os eupátridas ficaram insatisfeitos com a perda de parte de seu poder nas decisões políticas. Os mais pobres ainda não viam seus pedidos por melhores condições de vida serem atendidos. Os conflitos continuaram.

Foi, então, que Psístrato, outro aristocrata, aproveitou-se da instabilidade geral e tomou o poder à força, em 546 a.C. Deu início a uma tirania, governo no qual o poder é conseguido de maneira ilegal. Psístrato exilou os eupátridas que se opuseram a ele e, para agradar e conseguir o apoio da maioria da população, mandou instalar canais para aumentar o abastecimento de água em Atenas e distribuiu as terras dos aristocratas exilados aos camponeses pobres. Seu governo durou trinta anos e foi marcado por um forte incentivo à vida cultural. Realizou grandes obras de embelezamento na cidade de Atenas e popularizou os festivais de teatro.

CAMPOS, Flávio de. (et al) *História – escola e democracia* (6ª ano). São Paulo: Moderna, 2018, p. 114-115.

Atividade 1 (dias 26 a 30 de julho de 2021):

- 1) O que significa a expressão “lei draconiana”?
- 2) Além das leis escritas, o que mais os camponeses atenienses reivindicavam?
- 3) Quais eram as reivindicações dos comerciantes ricos de Atenas?
- 4) Faça a associação correta entre os políticos atenienses e suas ações no poder:

- | | |
|--------------|--|
| b) Drácon | () Distribuiu terras dos aristocratas aos pobres; |
| c) Sólon | () Transformou as leis orais em leis escritas; |
| d) Psístrato | () Acabou com a escravidão por dívida. |

Texto 2: Construção da democracia grega

Clístenes deixou de lado a classificação da sociedade pela riqueza e dividiu o território em cem distritos que foram chamados de *demos*. Cada demo era habitado por todas as classes, ricos e pobres, nobres e plebeus. Todos os atenienses livres pertenciam a um demo e tinham o direito de escolher os magistrados da cidade, até mesmo chefes do exército. Os atenienses chamaram este sistema de governo de *democracia*. Para proteger a democracia, Clístenes criou o *ostracismo*. Cada vez que alguma pessoa ameaçava o governo, os atenienses podiam, através do voto, obrigá-la a abandonar a cidade durante cinco ou dez anos. O próprio Clístenes foi obrigado a deixar Atenas, vítima de sua própria lei.

A reforma de Clístenes criou os princípios da *República*. Estes princípios eram os seguintes:

- As leis nascem da vontade dos cidadãos.
- Todos os cidadãos são iguais perante as leis.
- Todos os cargos públicos são acessíveis aos cidadãos que respeitam as leis.

Os atenienses contavam com várias instituições, Por meio das quais a cidade era governada. O *Arcontado* era uma assembleia criada na época monarquia. Seus nove membros se limitavam a presidir as cerimônias religiosas e eram eleitos pelos cidadãos. O *Senado*, também chamado de *Conselho dos Quinhentos*, estudava as leis que seriam propostas aos cidadãos e cuidava das relações com as outras cidades e os outros países. Os membros do Senado eram escolhidos pelos demos. A *Eclésia*, *assembleia popular*, era a instituição mais importante. Todos os cidadãos participavam da Eclésia, que se reunia uma vez por semana em praça pública. Lá, os cidadãos examinavam e votavam as leis propostas pelo Senado, escolhiam os magistrados e discutiam as questões públicas, ou seja, as que diziam respeito a todos os habitantes da cidade. As decisões da Eclésia não podiam ser contestadas por ninguém. Além destas instituições, os atenienses contavam com dois *tribunais*. O *Areópago* verificava o cumprimento das leis votadas pela Eclésia. O *Heliéia* era um tribunal popular que resolvia as disputas comuns. Seus membros, os heliastas, eram eleitos uma vez por ano entre os cidadãos.

Nem todos os habitantes que moravam em Atenas eram considerados cidadãos. Cidadãos eram apenas aqueles que nasciam na cidade e cujos pais eram atenienses. As mulheres, as crianças, os estrangeiros e os escravos, que formavam a maioria da população de Atenas, não participavam da democracia ateniense. Os estrangeiros domiciliados, chamados de *mete-cos*, não participavam das decisões políticas da cidade. Apesar disso, tinham de pagar impostos, e, em caso de guerra, tinham de servir no exército. Os atenienses tinham muitos escravos. Em certos momentos, eles foram mais da metade da população da cidade. Os escravos cultivavam a terra dos cidadãos e trabalhavam nas oficinas dos artesãos.

MOTA, Carlos G.; LOPEZ, Adriana. *História & Civilização: o mundo antigo e medieval*. São Paulo: Editora Ática, 1995, p. 87

Atividade 2 (dias 02 a 06 de agosto de 2021):

- 1) Quais eram as instituições atenienses responsáveis pelo governo da cidade e suas funções?
- 2) Quais são os princípios da República ateniense?
- 3) Como funcionava a democracia em Atenas?
- 4) Quem estava excluído da cidadania em Atenas?

BIBLIOGRAFIA

CAMPOS, Flávio de. (et al) *História – escola e democracia* (6ª ano). São Paulo: Moderna, 2018.

MOTA, Carlos G.; LOPEZ, Adriana. *História & Civilização: o mundo antigo e medieval*. São Paulo: Editora Ática, 1995.